

A107237



Arquivo

Estratégia

Apesar do novo desafio, a Vale manterá os investimentos nas ferrovias e portos

Vale investirá no transporte rodoviário

Empresa quer ampliar receita com o modal de maior faturamento no país

JOSÉ ANTÔNIO SARCINELLI

Dentro de sua estratégia de ampliar a receita com logística, a Companhia Vale do Rio Doce avalia a possibilidade de também atuar com transporte rodoviário de cargas, o modal com maior volume de demanda e faturamento do setor no país. "Na nossa visão somos uma empresa de transporte e não apenas de transporte ferroviário", justifica o diretor de Planejamento e Controle Operacional, Francisco Nuno Neves.

Os planos da Vale na área de logística foram apresentados por Nuno Neves e toda a equipe que integra esta nova divisão de negócios da empresa durante encontro com a imprensa, em São Paulo, na última terça-feira, um dia antes da abertura da maior feira de logística já realizada no país, onde a Vale pretende ter uma participação marcante, apresentando seus produtos e serviços em busca de novos clientes.

"A atuação no transporte rodoviário é uma possibilidade de nova, que começa a ser

nas Gerais até o Porto de Tubarão, em Vitória, e com a Estrada de Ferro Carajás, que leva o minério extraído no Pará até o porto de Ponta da Madeira, em São Luís (MA). Ela participa ainda da Ferrovia Centro-Atlântica (FCA), que cruza sete Estados, incluindo o Espírito Santo, e possui grande sinergia com a EFVM, por conectá-la ao Centro-Oeste e ao Nordeste.

Docenave

Do porto aos mercados asiático, europeu e norte-americano - e também nas linhas de cabotagem dentro do mar brasileiro -, atua outra empresa controlada pela Vale, a companhia de navegação Docenave. Com esta infra-estrutura de logística, a mineradora faturou no último ano R\$ 2,5 bilhões, incluindo nesta conta o R\$ 1,5 bilhão referente ao transporte do próprio minério (neste caso, esta receita é apenas contábil).

As cargas de terceiros geraram R\$ 1 bilhão e a meta é apurar com este segmento 50% a mais neste ano, atingindo a R\$ 1,5 bilhão, ampliando assim para R\$ 3 bilhões a receita total com logística neste ano. "É um mercado que não podemos desprezar", salienta o diretor de Logística da mineradora, Guilherme Laager.

de nova, que começa a ser discutida pela diretoria. A rodovia detém a maior fatia do mercado de transportes no país. E como empresa com uma forte logística de transportes não podemos desprezar isso”, destacou o diretor.

Nuno Neves disse que a atuação da Vale no modal rodoviário poderá ser através de empresa própria ou associada a outras companhias. O trecho e o tipo preferencial de carga também são outros pontos a serem avaliados. Mas de antemão disse que são as Regiões Sul e Sudeste que concentram as cargas rodoviárias do país. O modal aéreo não está nos planos da Vale.

Minério

O transporte sempre foi para a Vale um meio de levar seu principal produto, o minério de ferro, ao mercado. Primeiro da mina ao porto e depois do porto à porta do cliente. Nesta primeira etapa do trajeto, a empresa investiu pesado em ferrovias. Hoje ela conta com a Estrada de Ferro Vitória a Minas (EFVM), que transporta o minério de Mi-

LOGÍSTICA

Simpósio discute novas práticas

As novas práticas e tecnologias da logística serão debatidas em Vitória, a partir da próxima quinta-feira, por profissionais de renome nacional e internacional. As Faculdades de Vitória (FDV) vão promover o I Simpósio Capixaba de Logística, no Hotel Ilha do Boi, às 9 horas, para expor também as ações de grandes empresas como Aracruz Celulose, Vale do Rio Doce, Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST), Águia Branca e Americanas. Com nessa área. A movimentação financeira na atividade de logística envolve cifras bilionárias. Na Vale, por exemplo, a área de logística deve fechar 2002 com uma receita de R\$ 3 bilhões. As vagas são limitadas. Mais informações pelos telefones 3315-1754 ou 3315-6993.